

## **CAP XXVI – DAI GRATUITAMENTE O QUE GRATUITAMENTE RECEBESTES**

### **Itens 1 a 4 – Dom de curar. Preces pagas.**

Evangelho de Mateus, Capítulo 10, Versículo 8:

*“Curai enfermos, erguei mortos, purificai leprosos, expulsai daimones; de graça recebestes, de graça dai.”*

Esse trecho faz parte do chamado “Sermão para os 12 Apóstolos” ou “Missão dos 12”.

O Sermão inteiro encontra-se em Mateus, Capítulo 10, Versículos 1 a 16, e é formado por orientações específicas a serem seguidas pelos Apóstolos, quando Jesus não estivesse mais encarnado na Terra.

Os verbos imperativos “Curai”, “Purificai”, “Erguei” e “Expulsai” indicam o tratamento que deve ser aplicado aos doentes, não esquecendo que a proposta de Jesus envolve, necessariamente, atendimento aos enfermos da alma e do corpo.

Interpretando esses termos sob a ótica espiritual, vinculando com a lição de amor e caridade de Jesus, observamos que “Curar”, “Purificar”, “Erguer” e “Expulsar” estão muito mais relacionados com o trabalho de aperfeiçoamento do sentimento do que a cura do corpo material.

A capacidade de expulsar “daimones”, por exemplo, começa com o esforço de assepsia mental, perseverante e paciente, da seleção dos nossos próprios pensamentos.

O Evangelho segundo o Espiritismo nos orienta:

*“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações.”*

### **Itens 1 a 4 - Dom de curar. Preces pagas.**

Kardec vincula “o dom de curar” com o “*dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes*” porque Jesus recomendou claramente aos Apóstolos que eles não deveriam fazer do dom, dado a eles por Deus, um objeto de comércio, especulação, nem meio de vida.

Jesus aqui alerta para o tráfico dos dons divinos sob qualquer forma que seja, pois Deus não vende a sua bênção.

Trazendo para os dias atuais a orientação dada por Jesus, podemos nos perguntar:

### **Por que devemos dar de graça aquilo que recebemos de graça?**

Toda doação deve ser espontânea e sem exigência, não devemos esperar nem exigir qualquer tipo de recompensa ou agradecimento.

Por isso, devemos trabalhar no bem e oferecer ao nosso próximo o que temos de melhor, sem esperar recompensas dele ou de Deus.

Os talentos adquiridos pelo estudo e treino são propriedades de quem os conseguiu sendo, assim, lícito utilizá-los em proveito próprio suprindo o seu sustento.

Os bens materiais são valores necessários ao contexto vivencial da Humanidade, no plano físico. O que pesa, na verdade, é o apego e a forma de utilização desses bens.

No entanto, em relação ao trabalho espiritual, Jesus orienta que não devemos esperar recompensa financeira nem de qualquer outro tipo.

Portanto, os dons que recebemos de graça de Deus são para o nosso desenvolvimento e não devem ser objeto de comércio.

### **E o que recebemos de graça?**

O **nosso corpo físico** é empréstimo de Deus que nos permite habitá-lo para, encarnados na Terra, podermos passar por nossas provas e expiações e com isso aprender e evoluir.

Devemos ter pelo nosso corpo a responsabilidade e o zelo necessários, não cometendo abusos que prejudiquem o seu funcionamento saudável.

Recebemos de graça também a **mediunidade** que é uma faculdade dada por Deus, ao médium, para que ele seja intérprete dos Espíritos, com a finalidade de instruir os homens, mostrando o caminho do bem e conduzindo-os à fé.

Deus quer que a luz chegue a todos sem distinção de classe social, sexo, religião e, por isso, a mediunidade não pode ser privilégio daqueles que podem pagar ou que pertençam a determinado grupo. O amparo e o consolo espiritual é para todos!

Kardec, no Evangelho segundo o Espiritismo, esclarece que:

*“A mediunidade, porém, não é uma arte, nem um talento, pelo que não pode tornar-se uma profissão. Ela não existe sem o concurso dos Espíritos.*

(...)

*Explorar alguém a mediunidade é, conseqüentemente, dispor de uma coisa da qual não é realmente dono. Afirmar o contrário é enganar a quem paga.*

*Há mais: não é de si próprio que o explorador dispõe; é do concurso dos Espíritos, das almas dos mortos, que ele põe a preço de moeda.*

*Foi esse tráfico, degenerado em abuso, explorado pelo charlatanismo, pela ignorância, pela credulidade e pela superstição que motivou a proibição de Moisés.*

*O moderno Espiritismo, compreendendo o lado sério da questão, pelo descrédito a que lançou essa exploração, elevou a mediunidade à categoria de missão.”*

Nessas considerações, podemos encontrar a possível motivação da advertência de Jesus aos Apóstolos quando disse que eles deveriam dar de graça o que de graça receberam.

Jesus sabia que se os Apóstolos não fossem suficientemente firmes em suas responsabilidades perante os necessitados, poderiam desvirtuar-se, principalmente, se eles se deixassem seduzir pelos atrativos, ilusões e facilidades da vida material.

Portanto, fica a reflexão de que Deus não vende os benefícios que concede nem os utiliza como moeda de troca. Deus apenas espera que usemos esses dons em prol do nosso aperfeiçoamento moral e para o bem do nosso semelhante.

E insistimos em dizer que o Amor de Deus é como o sol, porque ele é para todos! Seja para o pobre ou para o rico, não dependendo de qualquer soma de dinheiro para aquecer e confortar o nosso Espírito.

Além disso, as preces pagas podem levar aquele que as compra a crer que ele próprio está dispensado de orar. Ledo engano...

Todos os Espíritos se sentem tocados pelas demonstrações de amor contidas no pensamento que se dirige a eles, até mesmo aqueles ainda endurecidos e arredios ao amor. Por isso, é evidente a inutilidade de encarregar um terceiro de orar sob pagamento.

Não é a quantidade ou a beleza das palavras que selecionam as preces verdadeiras, mas o sentimento de amor e fé daquele que ora, muitas vezes através de um simples gesto ou pensamento, em qualquer lugar onde se encontre.

Para finalizar temos a mensagem de **Emmanuel**, registrada no livro **“Servidores no Além”**, psicografia de Chico Xavier:

*“Ressuscitai os mortos – disse-nos o Senhor – mas se é verdade que não podemos ordenar a um cadáver se levante, é justo tentemos o reavivamento daqueles que nos acompanham, muitas vezes, mortificados pela dor ou necrosados pela indiferença.*

*Não nos esqueçamos. Os verdadeiros mortos estão sepultados na carne terrestre.*

*Alguns permanecem no inferno do remorso ou no sofrimento criados por eles mesmos, acreditando-se relegados a supremo abandono; outros jazem no purgatório da aflição a que se arrojaram, desprevenidos, em dolorosas súplicas de auxílio; e ainda outros repousam, inadvertidamente, em supostos céus de adoração religiosa, que, em muitos casos, são simples faixas de ociosidade mental.*

*Há quem morreu sufocado em orgulho vão, no mausoléu da vaidade infeliz.*

*(...)*

*Se Cristo penetrou o templo da vossa alma, auxiliemo-los na necessária ressurreição.*

*Acendamos a luz da vida.*

*Trabalhem no bem, enriquecendo as horas da peregrinação terrena com os melhores testemunhos de nossa boa vontade para com os semelhantes em nome do Mestre da Redenção, para quem o nosso Espírito já se inclina, à maneira da planta à procura do sol, de vez que somente irradiando a luz do Amor infinito conseguiremos aniquilar e vencer, na Terra, as densas trevas da morte.”*